

A grande dúvida: como transferir votos?

Sociólogos e políticos concordam: o eleitor habituou-se a votar em nomes, não em partidos. No dia 15 não foi diferente, e é por isso que os acordos que começam a ser costurados — especialmente pela Frente Brasil Popular — correm o risco de ficar no papel. A se confirmar uma aliança para o segundo turno, quantos votos o PSDB, o PDT, e até mesmo o PMDB, irão transferir para Lula? “Ninguém controla o voto de ninguém”, afirma o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP).

A questão é estatística. Se para Fernando Henrique ninguém controla votos, para o cientista político Bolívar Lamounier, do Idesp e da Universidade de Campinas (Unicamp), a transferência de votos não é coisa simples. Ele explica: “O brizolismo não é necessariamente de esquerda. Ele tem características nacionalistas e regionalistas. Alguns votam em Brizola pelo seu tipo enérgico e autoritário, símbolos seus mais à direita”. E continua: “Já o Co-

vas tem seu eleitorado na classe média, que pensa o capitalismo mais modernizado, na redistribuição de renda a médio prazo, evitando confrontação e involução na estrutura econômica do País”.

Os eleitores de Covas e Brizola que neles votaram dia 15 por conta dessas características dificilmente dariam seu voto agora para Lula, muito à esquerda e com um projeto socializante. “O PT é socialista, estatizante, presidencialista e defende a moratória”, fulmina o deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG), mostrando que qualquer um desses itens bastaria para fechar as portas de um acordo. Ou como diz o professor Bolívar Lamounier: “Em termos ideológicos, as diferenças entre PT e PSDB são importantes”.

Lamounier analisa o quadro diante da possibilidade de uma aliança. Nessa hipótese, o acordo poderia ocorrer num eventual recuo do PT, tendo em vista o que o seu governo faria ou não de imediato. Afi-

nal, lembra o especialista, o partido não vai implantar o socialismo em março do ano que vem. O acordo poderia se basear em objetivos prioritários como medidas para baixar a inflação. Mas também poderá gorar diante de teses de confronto, como a questão da dívida externa e a reforma agrária (veja quadro).

A eventual aliança não responde, finalmente, à dúvida quanto à transferência de votos. “Quantos seriam?”, pergunta Bolívar Lamounier. Se o brizolismo puder transferir apenas uma porcentagem modesta dos 7,1 milhões de votos de seu candidato, dificilmente Brizola subiria num palanque ou iria à televisão pedir votos para Lula. “Sabendo que é improvável uma transferência massiva, ele sofreria o desgaste do não atendimento”, imagina Lamounier. Sem contar, outro problema, decorrente de um eventual acordo: “Serão alianças tensas com pressões de ambos os lados”, diz o especialista.

	PT	PSDB	PDT	PMDB
Dívida externa	● Propõe a moratória ● Quer instaurar auditoria para apurar a legitimidade dos débitos ● Quer negociar com os credores sem condições prévias.	● Não aceita a moratória ● Quer pagar a dívida com base em desconto ou deságio hoje praticado nas transações com títulos brasileiros no mercado internacional.	● Não aceita a moratória ● Quer pagar a dívida em melhores condições para o País. ● Propõe um plebiscito para dar maior respaldo ao governo nas negociações com os credores.	● É contra a moratória ● Defende a suspensão dos pagamentos enquanto o País não receber dinheiro novo, como o atual governo. ● Quer negociar com os credores melhores condições de pagamento.
Dívida interna	● Pretende negociar com os principais credores um alongamento do perfil da dívida	● Concorda com a renegociação do perfil da dívida interna com os credores	● É contra a renegociação da dívida interna. Defende a suspensão provisória de subsídios e incentivos para aliviar a carga da dívida.	● Propõe a renegociação de condições mais favoráveis para a rolagem da dívida interna
Preços e Salário	● Quer elevar o poder de compra real dos salários. ● Propõe a criação de mecanismos com a participação de trabalhadores e segmentos sociais para definir normas de reajustes de preços.	● Propõe o controle de preços e salários para conter a inflação. ● Sugere aumentos salariais com base na produtividade sem repasse aos preços, só depois de contida a inflação	● Defende a livre negociação de salários entre empregados e empregadores. ● A intervenção do Estado nas regras salariais limita-se ao salário mínimo.	● A política salarial fica a cargo do governo que deve fixar patamares justos de salários. ● Quer o controle de preços.
Estatização	● É contra a privatização das empresas estatais	● É a favor da privatização de estatais com exceção de certos serviços públicos.	● É contra a privatização das empresas estatais.	● É favorável à privatização de empresas que não atuam em áreas estratégicas.
Reforma Agrária	● Propõe uma definição radical de terra improdutiva ● Quer distribuir 165 milhões de hectares de terras aproveitáveis para posseiros parceiros, minifundiários e trabalhadores sem terras.	● É contra a expropriação de terras. Propõe a adoção de um imposto progressivo para desestimular a especulação com terras improdutivas.	● É a favor da reforma agrária que chama de política de colonização. Ao contrário do PT, defende a harmonia no campo e, para isso, propõe a desideologização do problema agrário	● Defende a reforma agrária prevista na nova Constituição.
Educação	● Pretende ampliar a rede pública do ensino, matricular todas as crianças na idade do primeiro grau e melhorar os salários dos professores.	● Quer destinar mais recursos ao ensino público, garantir maior permanência do aluno na escola e valorizar o magistério.	● Quer que todas as crianças frequentem escolas públicas em tempo integral. As escolas fornecem formação, alimentação, esportes e lazer.	● O ensino básico deve ser prioritário.
Regime de governo	● Defende o regime presidencialista e acena com a participação popular nas decisões do governo.	● Defende o regime parlamentarista de governo.	● Defende o regime presidencialista de governo.	● Defende o regime parlamentarista de governo.